



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 477, DE 2023

Inscreve o nome de Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

AUTORIA: Senador Paulo Paim (PT/RS)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador PAULO PAIM

PROJETO DE LEI Nº , DE 2023

Inscribe o nome de Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.



SF/23454.98189-90

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A imaginação criadora de nosso homenageado já inscreveu seu nome, com concreto, vidro e aço, em muitas cidades do Brasil e do mundo. Decerto, em nenhuma outra de modo tão marcante como nesta Capital, que surgiu sob o signo da renovação e da esperança.

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, no seio de uma família de classe média bem situada socialmente. Passou despreocupadamente pela juventude, usufruindo do que Tom Jobim chamou de uma “civilização de praia”, mesmo tendo casado aos 21 anos e tido a primeira e única filha dois anos depois.

Nesse ínterim, em 1929, começa o curso de arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Antes de se formar, passa a trabalhar no escritório de Lúcio Costa, seu professor e um dos principais propagadores no Brasil dos conceitos da nova arquitetura. Em 1936, o escritório de Lúcio recebe, do Ministro Gustavo Capanema, a incumbência de projetar o edifício do Ministério da Educação e Saúde. Sendo formada uma equipe de jovens



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador PAULO PAIM

arquitetos para desenvolver o projeto, e garantida a vinda como consultor de ninguém menos que Le Corbusier, o suíço reconhecido como um dos fundadores da arquitetura e do urbanismo modernos, Oscar consegue entrar no seleto grupo. Após sugerir algumas mudanças no projeto que são acatadas, termina liderando a equipe e vendo o prédio, marco decisivo da arquitetura modernista no Brasil, ser concluído em 1943.

A primeira criação com uma marca verdadeiramente autoral de Oscar Niemeyer é o conjunto arquitetônico da Pampulha, que inaugura, também, a colaboração com Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte. Entre os prédios que o compõem, destaca-se a Igreja de São Francisco, onde a curva, quase prosaica do modernismo arquitetônico, é empregada como um elemento estruturante e decisivo. Seus “panos de concreto”, que são ao mesmo tempo teto e paredes, trazem uma leveza de “invólucros de balões e dirigíveis”, no dizer do engenheiro e poeta Joaquim Cardozo, que resolveria, aliás, com mestria os cálculos desse projeto e de diversos outros do arquiteto, alguns considerados inexecutáveis. Ao romper, em Pampulha, com o verticalismo da tradição clássica e com a ortogonalidade modernista, Oscar parece estar inaugurando um novo espaço para a arquitetura moderna, que é mais livre e imaginativo e até mesmo, no dizer do arquiteto inglês Kenneth Frampton, “o modelo para um modo de vida inteiramente outro”.

O passo seguinte da parceria de JK e Oscar assumirá uma outra dimensão, assombrando o mundo, que vê nascer, nas vastidões quase desabitadas do Planalto Central, toda uma cidade modernista. Nela, como frisou Le Corbusier, ressalta nítida a marca da invenção, vale dizer, de uma originalidade que muitas vezes provoca o espanto para levar, afinal, ao encantamento. Seus parceiros em Brasília, aliás, são muitos e da maior relevância, compreendendo, além do calculista Joaquim Cardozo, os artistas plásticos Athos Bulcão, Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti e Marianne Peretti, o paisagista Burle Marx; sem falar, é claro, do mestre Lúcio Costa, que cria o sóbrio e originalíssimo plano urbanístico da nova Capital.

A impressionante mensagem que o risco de Niemeyer traça no concreto espanta e arrebatou o mundo. O Congresso Nacional, a Catedral, os Palácios da Alvorada, do Planalto, do Itamaraty, entre inúmeras outras criações notáveis, trazem a beleza para o dia a dia dos cidadãos, ao mesmo passo que apresentam soluções originais para atender a sua utilização social. Pode-se dizer



SF/23454.98189-90



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador PAULO PAIM

que, muitas vezes, a funcionalidade cede terreno para que a beleza se manifeste mais plenamente, mas como negar a função social da beleza e da originalidade, que permitem aos habitantes e visitantes de Brasília descortinar, em ângulos renovados, a aventura da imaginação criadora concretizada no espaço público?

O reconhecimento internacional de Niemeyer começara ainda antes de Brasília, com uma exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMa) sobre a nova arquitetura brasileira, em 1943, e ao integrar, quatro anos depois, a equipe responsável pelo projeto para o edifício-sede da ONU, na mesma cidade.

Com a instalação da ditadura militar em 1964, Niemeyer, há décadas um militante comunista, é alvo da repressão, tendo seu escritório saqueado e a sede da revista que dirigia, Módulo, parcialmente destruída. Minguando as encomendas de trabalho no país, ao que vem se somar sua demissão voluntária, em 1965, da Universidade de Brasília, ao lado de duas centenas de professores, Oscar passa a residir em Paris. Ali vai realizar diversos projetos marcantes que serão construídos na própria França, na Argélia e na Itália.

Oscar Niemeyer retorna ao Brasil no início dos anos 1980, já decretada a anistia política, e passa a atuar nas duas frentes das quais não podia ficar afastado: o exercício da arquitetura e a militância política, que por vezes se conjugavam. Exemplo dessa convergência é a criação do projeto dos Centros Integrados de Educação Popular (CIEPs) e do Sambódromo, no Rio de Janeiro, a convite do vice-governador Darcy Ribeiro e do governador Leonel Brizola, juntamente com a do Memorial da América Latina, em São Paulo, também na década de 1980.

Niemeyer não cessa de trabalhar incansavelmente em seu mais de um século de vida até, praticamente, o dia 5 de dezembro de 2012 em que falece, pouco antes de completar 105 anos de vida. São inúmeros os trabalhos que se destacam em suas últimas décadas de criação, sejam eles realizados em Brasília, no Rio de Janeiro, em Niterói, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba, em João Pessoa e em diversas outras cidades das cinco regiões brasileiras, além de alguns importantes projetos concretizados no exterior.



SF/23454.98189-90



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador PAULO PAIM

Não é este o momento para enumerá-los; permito-me citar, apenas, a verdadeira joia arquitetônica que é o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, maravilhosamente integrado à Baía da Guanabara, a mesma que presenciou, por assim dizer, o nascimento, no bairro de Laranjeiras, do inesgotável inventor de formas habitáveis e admiráveis, em um já longínquo 1907.

Logo após o transcurso dos dez anos de sua morte e o centésimo-décimo-quinto aniversário de seu nascimento, ocorridos ambos em dezembro do ano passado, assistimos, no dia 8 de janeiro de 2023, a uma agressão inédita e inimaginável a algumas das mais importantes criações de Niemeyer. Como todos sabemos, foram então invadidos os Palácios do Congresso Nacional, do Planalto e do Supremo Tribunal Federal, tendo sido depredada parte considerável dos seus interiores, em um claro e explícito ataque à democracia e a suas instituições.

Os edifícios projetados por Oscar Niemeyer e erguidos na Praça dos Três Poderes parecem exprimir um permanente anseio por justiça, pela clareza da mente e do coração, pela liberdade da imaginação e do pensamento. Compondo ainda a praça, temos o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, criado por nosso arquiteto para marcar a redemocratização do país e honrar sua vocação libertária.

É ali no Panteão que está depositado o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, e nada mais justo do que nele inscrever o nome de Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, herói de nossa gente, orgulho do Brasil.

Pedimos, assim, o apoio dos nobres parlamentares à aprovação deste projeto.

Sala das Sessões,

Senador **PAULO PAIM**



SF/23454.98189-90